

Solenidades da Semana Santa em Braga, uma nova página

A fórmula da Aliança - «Vós sereis o meu povo» - entre Deus e o Povo de Israel, que caminhava pelo deserto, dá o título a esta Procissão.

Nela se a(te)presentam factos concretos da história dos homens, de um povo concreto, que foram vividos e interpretados como acontecimentos salvíficos, como verdadeiras intervenções salvadoras de Deus (1ª parte da Procissão). Mas as 12 tribos de Israel, Moisés, o Povo de Israel e os maravilhosos acontecimentos relatados no Antigo Testamento, são uma figura antecipada de tudo aquilo que Jesus, filho de José e Maria (2ª parte da Procissão), através dos seus gestos e das suas palavras, ha-de realizar. É através de Jesus Cristo que as intervenções de Deus, em favor dos homens, atingem a sua plenitude. Esta procissão, inserida no contexto da Semana Santa, é uma catequese viva que nos aponta para uma nova página da história da salvação: se Deus outrora realizou prodígios admiráveis em favor do seu povo, agora, através de seu Filho, prepara-se para nos fazer viver a Páscoa definitiva. É o que celebraremos nos dias do Tríduo Pascal.

A. Cavalos da GNR e grupo de archores.

B.1 Cartaz: "Vós sereis o meu Povo" e Mapas da Terra Prometida e do Egipto.

01. Abraão, primeiro crente, confiando na promessa de Deus, caminha para a desconhecida terra que Deus lhe indica.

02. Jacob e os seus doze filhos. São estes que estão na origem das doze tribos que formam o povo de Israel.

03. Jacob e a família são bem recebidos no Egipto, graças a José, seu filho, que tinha sido vendido, pelos próprios irmãos, a uns comerciantes ismaelitas.

04. O povo de Israel, durante o tempo que esteve no Egipto, tornou-se numeroso e poderoso. O Faraó, preocupado, após a morte de José, começa a perseguir e a escravizar os filhos de Israel.

05. Moisés, o "salvo da água", é escolhido por Deus para libertar o povo de Israel da opressão dos egípcios. No entanto, foram precisas 10 pragas para que o Faraó cedesse e deixasse os israelitas partir.

06. Após a miraculosa travessia do Mar Vermelho, os israelitas cantam a alegria da libertação: "É ao Senhor que devemos a salvação". O maná, as codornizes e a água lembram alguns episódios da caminhada no deserto: Deus alimentou e apagou a sede do Seu povo.

07. A serpente de bronze elevada no deserto, para salvar quem era mordido, é a figura antecipada de Jesus, elevado na Cruz, verdadeira Salvação da humanidade.

08. A celebração da Páscoa (= passagem), após a libertação do Egipto, é o momento em que todo o israelita recorda as maravilhas operadas por Deus em favor do Seu povo.

09. Arca da Aliança: é símbolo da presença divina. É um cofre precioso que guarda as tábuas da Lei e o maná. É transportada, triunfalmente, por 4 Sumos Sacerdotes.

10. Reis: David e Salomão, notabilíssimos reis do Povo eleito (Daíra do Rei David) Jesus é descendente de família real).

11. O Profeta Isaias é portador de uma mensagem de esperança: "surgerà um mundo novo, porque uma Virgem dará à luz um filho..."

12. Figuras de Maria no Antigo Testamento - as Rainhas: Judite e Ester.

13. O anjo Gabriel é enviado a Nazaré para anunciar a Maria que será a Mãe do Filho do Altíssimo.

14. Cenas bíblicas do Natal.

15. Nasceu-nos o Salvador e a noite encheu-se de luz. Assim escreve S. João no seu Evangelho: Jesus é Luz que brilha nas trevas; a Luz verdadeira que ilumina todo o homem.

16. Quando Herodes descobriu que os magos o tinham enganado ficou furioso. Mandou matar em Belém e nos arredores todos os meninos de 2 anos para baixo. Herodes tinha medo que o "Rei dos Judeus que acabava de nascer" lhe tirasse o trono.

17. José, foge para o Egipto, com a Mãe e o Menino para escapar à morte. (Escultura da Senhora do Egipto ou da "Fujida", como dizem os antigos documentos). Neste quadro, sobressai um conjunto de pessoas com ramos de flores amarelas, recordando a Lenda dos Tremoços. Segundo esta lenda, a Sagrada Família, na fuga para o Egipto, atravessou um campo de tremoços, onde pessoas dormiam. Aconteceu um milagre: ao contrário do que se ia de esperar, os tremoços não fizeram barulho e a Sagrada Família pode passar sem que ninguém se apercebesse.

18. José e Maria, com Jesus, regressam à cidade de Nazaré. Assim se cumpria o que anunciavam as profecias: "Ele ha-de chamar-se Nazareno".

19. O Menino cresce em idade, estatura e graça, diante de Deus e dos homens. Jesus era verdadeiramente homem.

20. Este quadro, realizado pelas crianças da catequese, apresenta toda a caminhada quaresmal vivida na comunidade paroquial este ano sob o tema «Um gesto de amor para Jesus».

Em cada dia da Quaresma, somos chamados a fazer alguma pequena renúncia para que também nós sejamos um dom, simbolizado no grão de trigo.

A mão que dá e a mão que recebe formam um círculo, símbolo da unidade e da comunhão, tornando-se, por isso, «uma só coisa» no amor. O dom é o grão de trigo que recorda quer o pão que se deve partilhar com os famintos quer a entrega de si próprio: o grão que morre produz muito fruto.

21. A Quaresma conduz-nos e prepara-nos para as celebrações da Semana Santa. É o centro de todo o Ano Litúrgico. Alguns dos símbolos usados na celebrações litúrgicas estão representados neste quadro. A comunidade cristã, através deles, exprime a sua fé e a sua vivência do Mistério Pascal.



Junta de Freguesia de S. Victor

Uma tradição do passado... uma herança para o futuro!

2004

Paróquia de S. Victor

